

dadéiro bem ; porque razão Deus, que o tinha enviado para recordar a sua lei esquecida, não enviaria hoje os espiritos para relembrar-lhe ainda e com mais exactidão, quando os homens a esquecem para sacrificar tudo ao orgulho e á ambição ? Quem ousaria pôr limites ao poder de Deus e traçar-lhe os caminhos a seguir ? Quem nos diz que, como o affirmam os espiritos, não são chegados os tempos preditos, e que não entramos na epocha em que as verdades mal comprehendidas ou falsamente interpretadas devem ser ostensivamente reveladas ao genero humano, para lhe apressar o progresso ? Não haverá alguma coisa de providencial nessas manifestações que se estão produzindo simultaneamente em todos os pontos do globo ? Não é um só homem, um propheta que nos vem advertir : a luz surge de toda a parte ; é todo um mundo novo que se desvenda a nossos olhos. Assim como a invenção do microscopio nos patenteou o mundo dos infinitamente pequenos, de que nem sequer suspeitavamos, assim como o telescopio nos fez ver milhares de mundos em que nem sequer pensavamos, também as communicações espiritas nos revelam o mundo invisivel que nos cerca, com o qual nos acotovelamos constantemente e que, sem consciencia nossa, toma parte em tudo quanto fazemos. Algum tempo mais, e a existencia desse mundo, que é o que nos espera, será tão incontestavel como a do mundo microscopico e a dos globos perdidos no espaço. Não será nada o ter-nos feito conhecer todo um mundo, o ter-nos iniciado nos mysterios da vida de além-tumulo ? E' verdade que estas descobertas, si tal nome se lhes póde dar, contrariam um pouco certas ideias recebidas ; mas porventura não têm todas as grandes descobertas scientificas igualmente modificado, destruido mesmo, ideias as mais acreditadas ? e não foi mister que o nosso amor proprio se curvasse ante a evidencia ? Outro tanto ha de acontecer em relação ao Espiritismo, que dentro em

pouco tomará o lugar que lhe pertence entre os conhecimentos humanos.

As communicações com seres de além-tumulo tiveram por objectivo fazer-nos comprehender a vida futura, fazer-nos vê-la, iniciar-nos nas penas e gozos que nella nos esperam segundo os nossos merecimentos, e por isso mesmo trazer ao *Espiritismo* aquelles que no homem só viam materia, que o julgavam uma machina organizada ; temos, pois, razão em dizer que o Espiritismo matou o materialismo com os factos. Ainda que elle só tivesse produzido este resultado, já muito lhe deveria em reconhecimento a ordem social ; mas elle faz mais : mostra os inevitaveis effeitos do mal e, por consequencia, a necessidade do bem. O numero daquelles que o Espiritismo tem levado a sentimentos melhores, daquelles em quem neutralizou as más tendencias e desviou do mal, é maior do que se pensa e augmenta todos os dias ; é porque, para esses, o futuro já não está no vago, já não é uma simples esperanza : é uma verdade que se comprehende, que se explica, quando se vê e ouve aquelles que nos deixaram lamentar-se ou felicitar-se pelo que fizeram na terra. Quem quer que seja testemunha disto, entra em reflexão, e sente a necessidade de se conhecer, de se julgar e de se emendar.

IX

Os adversarios do Espiritismo não deixaram de aproveitar como arma contra elle o facto de haver algumas divergencias de opinião ácerca de certos pontos da doutrina. Não é de admirar que no começo de uma sciencia, quando as observações são ainda incompletas e cada um a encara sob seu ponto de vista, se tenham formulado systemas contradictorios ; mas hoje já tres

quartas partes d'esses systemas cahiram diante de um estudo mais aprofundado, a começar por aquelle que attribuia todas as communicações ao espirito do mal, como si fosse impossivel a Deus enviar bons espiritos aos homens, doutrina absurda, por ser desmentida pelos factos; impia, por ser a negação do poder e da bondade do Creador. Os espiritos sempre nos disseram que não nos inquietassemos com essas divergencias e que a unidade se havia de estabelecer: ora, a unidade já está feita sobre a maior parte dos pontos contestados, e as divergencias tendem diariamente a desaparecer.

A esta pergunta: Enquanto a unidade não se effectua, em que é que o homem imparcial e desinteressado pôde basear-se para formar juizo? Eis a resposta dellés: «A luz purissima não deve ser obscurecida por nuvem alguma; o diamante sem mancha é o que tem mais valor; julgae pois os espiritos pela pureza do seu ensino. Não esqueçaes que entre os espiritos alguns ha que ainda se não despojaram das ideias da vida terrestre; sabei distingui-os pela sua linguagem; julgae-os pelo conjuncto do que elles vos dizem; vêde si ha encadeamento logico de ideias, si não ha nelles alguma coisa que denote ignorancia, orgulho ou malevolencia; em summa, vêde si as suas palavras têm sempre o cunho de sabedoria reveladora da verdadeira superioridade. Si o vosso mundo fosse inacessivel ao erro, seria perfeito, mas elle está longe disso; estaes ainda aprendendo a distinguir o erro da verdade; são-vos necessarias as lições da experiencia para exercitar o vosso discernimento e vos fazer avançar. A unidade ha de fazer-se para o lado onde o bem nunca teve mistura de mal; é para esse lado que os homens se hão de unir pela força das coisas; pois reconhecerão que é ali que está a verdade.

«E demais, que importam algumas dissidencias que estão mais na forma que na essencia? Notae que os principios fundamentaes são em toda a parte os mes-

mos, e esses principios devem unir-vos em um pensamento commum: o amor de Deus e a pratica do bem. Quaesquer que sejam o modo de progressão que se supponha, ou as condições normaes da existencia futura, o fim terminal é sempre o mesmo: fazer o bem; ora, não ha dois modos oppostos de fazer o bem.»

Si entre os adeptos do Espiritismo, alguns ha que divergem de opinião a respeito de alguns pontos da theoria, todos estão de accordo quanto aos pontos fundamentaes; ha, por consequente, exceptuando o pequeno numero dos que não admittem ainda a intervenção dos espiritos nas manifestações, e que as attribuem, ou a causas puramente physicas — o que é contrario ao axioma: todo o effeito intelligente deve ter uma causa intelligente — ou ao reflexo do nosso proprio pensamento — o que é desmentido pelos factos. Os outros pontos são secundarios, e em nada affectam as bases fundamentaes. Pôde pois haver escolas que procurem esclarecer-se a respeito das partes ainda controvertidas da sciencia, mas não deve haver seitas rivaes umas das outras; o antagonismo só poderia existir entre aquelles que quizessem o bem e aquelles que fizessem ou quizessem o mal; ora, não ha um espirita sincero e compenetrado das grandes maximas moraes ensinadas pelos espiritos que possa desejar o mal para si ou para o proximo, sem distincção de opinião. Si uma dellas está em erro, cedo ou tarde a luz-se fará para ella, quando a buscar de boa fé e sem prevenção, no emtanto, todas têm um laço commum que as deve unir no mesmo pensamento; todas têm um mesmo fim; pouco importa o caminho que tomam, comtanto que elle as conduza a esse fim; nenhuma deve impor-se pelo constrangimento material ou moral e só estaria em erro aquella que lançasse o anathema sobre outra, porque então procederia evidentemente sob a influencia de maus espiritos. A razão deve ser o supremo argumento, e a moderação assegurará me-

lhor o triumpho da verdade do que as diatribes envenenadas pela inveja e pelo ciúme. Os bons espiritos só prégam a união e o amor do próximo, e jámais um pensamento malevolo ou contrario á caridade pôde vir de fonte pura. Ouçamos a este respeito, e para terminar, o conselho que nos dá o espirito de Santo Agostinho:

« Por muito tempo já se têm os homens guerreado e lançado uns aos outros o anathema em nome de um Deus de paz e de misericordia, e Deus se offende com tal sacrilegio. O Espiritismo é o laço que os ha de unir um dia, porque lhes mostrará onde está a verdade e onde o erro; mas por muito tempo haverá ainda escribas e phariseus que o neguem, como negaram o Christo. Quereis saber que espiritos são os que exercem influencia sobre as diversas seitas que dividem o mundo? Julgae-os pelas suas obras e principios. Nunca os bons espiritos instigaram ao mal: nunca aconselharam nem legitimaram o homicidio nem a violencia; nunca excitaram os odios dos partidos, nem a sêde das riquezas e das honras; nem a avidez dos bens da terra; só aquelles que são bons, humanos e benevolos para com todos, são os seus preferidos, e também os preferidos de Jesus, porquanto esses seguem o caminho que Elle indicou para o alcançarem. »

SANTO AGOSTINHO.

FIM

INDICE

	Pag.
Introdução	V
Prolegomenos	LXI

PARTE PRIMEIRA

Causas primarias

CAPITULO I.— <i>Deus.</i>	
Deus e o infinito	1
Provas da existencia de Deus	2
Atributos da Divindade	3
Pantheismo	5
CAPITULO II.— <i>Elementos geraes do Universo.</i>	
Conhecimento do principio das coisas	7
Espirito e materia	8
Propriedades da materia	11
Espaço universal	13
CAPITULO III.— <i>A Creação.</i>	
Formação dos mundos	14
Formação dos seres vivos	15
Povoamento da terra. Adão	17
Diversidade das raças humanas	18
Pluralidade dos mundos	18